

Microempreendedor individual paulistano: balanço de uma década

A Lei Complementar 128/2008¹ criou a figura do microempreendedor individual (MEI), entrando efetivamente em vigor pela resolução nº 2, do Comitê para Gestão da Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios – CGSIM - em 1º de julho de 2009. Portanto, passada uma década de atividade dessa modalidade jurídica pretende-se neste informe, resumidamente, trazer informações sobre a sua expansão e caracterização no município de São Paulo a partir das informações disponíveis no Portal do Empreendedor MEI² e dos bancos de dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho – SMDET.

De acordo com a lei :

... considera-se MEI o empresário individual que se enquadre na definição do art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil, ou o empreendedor que exerça as atividades de industrialização, comercialização e prestação de serviços no âmbito rural, que tenha auferido receita bruta, no ano-calendário anterior, de até R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais), que seja optante pelo Simples Nacional e que não esteja impedido de optar pela sistemática prevista neste artigo (*BRASIL, 2008*)

Dentre os vários objetivos expressos em prol da formalização de pequenos empreendimentos na figura do MEI destacam-se o incentivo ao empreendedorismo, a oportunidade de inclusão social e jurídica dos empreendimentos informais e a possibilidade de acesso ao mercado financeiro. Outro aspecto complementar de muita importância, subjacente a essa iniciativa, é a possibilidade de inclusão de pessoas de baixa renda no sistema previdenciário, uma vez que a taxa de contribuição é menor do que a do sistema tradicional e confere ao empreendedor direitos de cobertura previdenciária.

Características do microempreendedor

Dadas essas premissas, as informações disponíveis no Portal do Empreendedor mostram o rápido crescimento deste tipo de modalidade no município, que em pouco tempo ultrapassou a marca de 100 mil inscritos no SIMEI³, sistema ao qual o microempreendedor individual está diretamente vinculado. Isso se deu em setembro de 2011, apenas poucos meses após dois anos de implantação do MEI.

Nos anos seguintes, com a consolidação da lei, tanto no Brasil como no município há um forte crescimento dos matriculados no SIMEI, conforme mostrado na Tabela 1 :

Tabela 1 - Empresas optantes no SIMEI, Brasil, Estado de São Paulo e Município de São Paulo

Ano ^(*)	Brasil (B)	São Paulo - Estado (E)	São Paulo - Município (M)	(E) / (B) %	(M) / (E) %	(M) / (B) %
2009	44.188	13.268	3.316	30,0	25,0	7,5
2010	771.715	156.261	45.126	20,2	28,9	5,8
2011	1.656.953	386.022	131.626	23,3	34,1	7,9
2012	2.665.605	647.064	215.094	24,3	33,2	8,1
2013	3.659.781	905.043	288.563	24,7	31,9	7,9
2014	4.653.080	1.169.225	366.113	25,1	31,3	7,9
2015	5.680.614	1.439.272	445.868	25,3	31,0	7,8
2016	6.612.304	1.700.611	520.584	25,7	30,6	7,9
2017	7.695.547	1.998.467	603.696	26,0	30,2	7,8
2018	7.739.452	2.043.208	603.955	26,4	29,6	7,8
2019	8.428.241	2.251.866	669.287	26,7	29,7	7,9

Fonte: Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB/ Portal do Empreendedor - MEI; **Elaboração:** SMDU/ Geoinfo

(*) Final de período, com exceção dos anos 2016 e 2017, cujos dados são de novembro, e de 2019 com dados de maio. As exceções são decorrentes da não disponibilização dos dados pelo sistema.

¹ A Lei Complementar 128/2008 alterou a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar nº 123/2006).

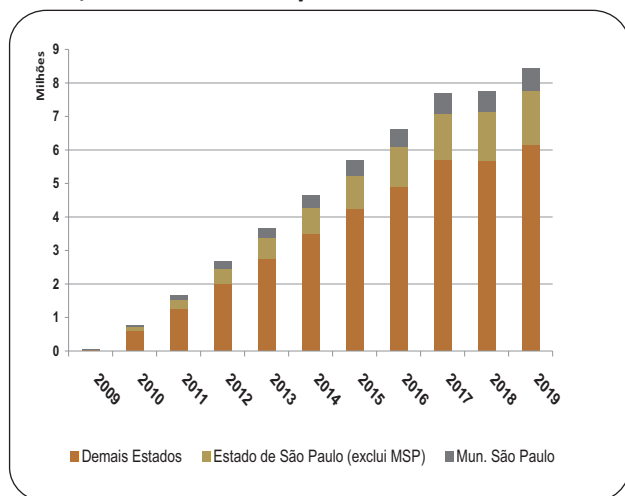
² Portal do Empreendedor – MEI: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/>.

³ Sistema de Recolhimento em Valores Fixos Mensais dos Tributos abrangidos pelo Simples Nacional.

Em 2012 o Município ultrapassou a marca dos 200 mil e cresceu aproximadamente à taxa de 23% ao ano até 2017, ultrapassando 600 mil optantes do sistema naquele ano. Em 2018, a Receita Federal fez uma auditoria no sistema, cujo resultado foi a exclusão das empresas consideradas inativas devido ao não cumprimento das obrigações relativas ao recolhimento dos impostos incidentes sobre o MEI, ou seja, retirou do sistema os reincidentemente inadimplentes. Por essa razão, o ano de 2018 é marcado pela interrupção do expressivo crescimento até então verificado, não só aqui, mas no país como um todo (TABELA 1).

Os dados de maio de 2019 mostram que houve retomada do crescimento das inscrições e estima-se que no momento (agosto/2019) o município já ultrapasse a marca de 700 mil microempreendedores, apesar de existirem ainda altos índices de inadimplência.

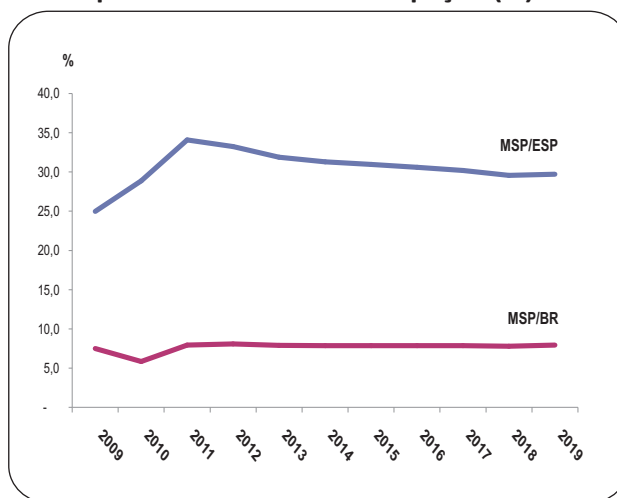
Gráfico 1 - Empresas optantes no SIMEI Brasil, Estado e Município de São Paulo



Fonte: Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB/ Portal do Empreendedor - MEI; **Elaboração:** SMDU/ Geoinfo
Obs.: Dados de final de período, com exceção de 2016 e 2017 (nov.) e 2019 (mai.)

De outro lado, pode-se ver também na Tabela 1 que após os anos iniciais de implantação do MEI pessoa jurídica, a porcentagem de optantes na cidade de São Paulo se manteve constante em relação ao restante do país. A partir de 2011 até o presente, este percentual permaneceu praticamente inalterado em torno de 7,9% do total. No que diz respeito ao Estado de São Paulo, este tem elevado sua participação em relação ao Brasil, passando de 23,7% em 2011 para 26,7% 2019. Já a participação do município em relação ao estado, caiu de 34% para 29,7% no mesmo período (GRÁFICO 2).

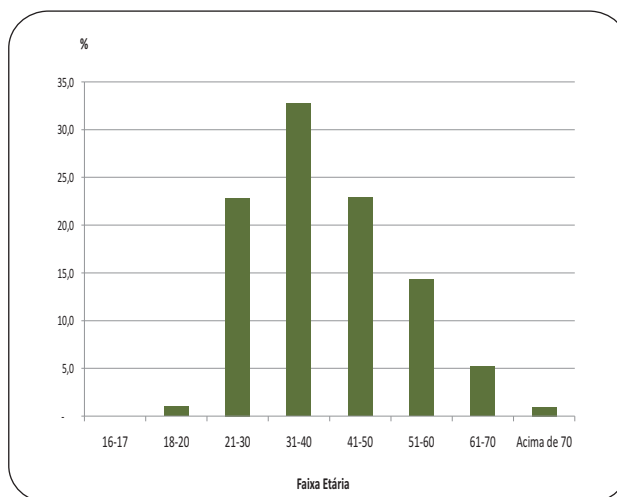
Gráfico 2 - Empresas optantes no SIMEI Município de São Paulo - Participação (%)



Fonte: Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB/ Portal do Empreendedor - MEI; **Elaboração:** SMDU/ Geoinfo

Outros dados disponibilizados no Portal do Empreendedor permitem ver algumas características dos microempreendedores paulistanos. Em primeiro lugar, nota-se que um terço deles está na faixa etária entre 31 e 40 anos. É a faixa etária predominante. Em seguida vêm as faixas imediatamente posterior (41 a 50 anos) e anterior (21 a 30 anos), cada uma contando com aproximadamente 23% do total (GRÁFICO 3).

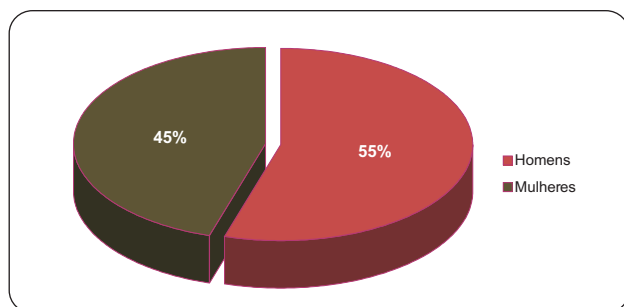
Gráfico 3 - Distribuição das empresas optantes no SIMEI por faixa etária do titular Município de São Paulo, maio/2019



Fonte: Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB/ Portal do Empreendedor - MEI; **Elaboração:** SMDU/ Geoinfo

Outra informação relevante diz respeito à participação feminina no sistema. Apesar de se notar relativa predominância de titulares do sexo masculino, as mulheres aparecem com expressivos 45% do total de inscritos (GRÁFICO 4).

Gráfico 4 - Distribuição das empresas optantes no SIMEI por sexo do titular Município de São Paulo, maio/2019

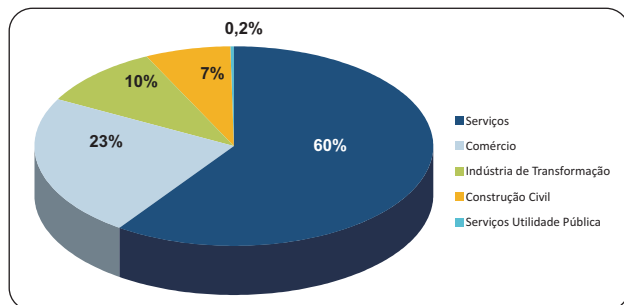


Fonte: Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB/ Portal do Empreendedor - MEI; Elaboração: SMDU/ Geoinfo

Os titulares MEIs não são todos brasileiros. Com a regulamentação da permissão da inscrição de imigrantes no sistema, já se conta mais de uma centena de nacionalidades cadastradas, com destaque para os quase 7000 bolivianos. Os chineses seguem como a segunda nacionalidade em número de inscritos, mais de 1500, seguidos por nigerianos, peruanos e bengalis já próximos à casa do milhar.

Os microempreendedores atuam em diversas áreas de atividade econômica, mas considerando os grandes setores da economia, de maneira geral, seguem a distribuição dos empregos existentes na cidade, ou seja, operam predominantemente nas atividades de comércio e serviços (GRÁFICO 5).

Gráfico 5 - Distribuição das empresas optantes no SIMEI por setores de atividade econômica Município de São Paulo, maio/2019



Fonte: Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB/ Portal do Empreendedor - MEI; Elaboração: SMDU/ Geoinfo

No setor de Serviços prepondera, com aproximadamente 100 mil MEIs, o subsetor “Outras Atividades de Serviços”, que envolve os profissionais cabeleireiros e de tratamento de beleza. Os subsetores “Transporte, Armazenagem e Correio”, “Alojamento e Alimentação” e “Atividades Administrativas e Serviços Complementares” também aparecem com destaque com mais de 50 mil microempreendedores cada um.

No Comércio, quase a totalidade das empresas atuam no varejo (90% do total), mas também se pode mencionar complementarmente o subsetor “Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas”.

No setor industrial, destacam-se o subsetor de “Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios” e “Fabricação de Produtos Alimentícios não Especificados”.

Nas estatísticas do Portal do Empreendedor também há o enquadramento das empresas no nível mais detalhado da Classificação Nacional de Atividade Econômica – CNAE. Neste nível, composto de números com 7 dígitos, pode-se, na maioria dos casos, ter ideia do profissional atuando na empresa.

Dessa forma, considerando todos os setores, seguem abaixo em ordem de importância as atividades com maior contingente de empreendedores inscritos no SIMEI.

Tabela 2 - Empresas optantes no SIMEI (CNAE – 7 dígitos), Município de São Paulo, 2019

Atividade	Empresas
- Cabeleireiros	56.719
- Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	44.267
- Serviços de entrega rápida	25.071
- Promoção de vendas	23.845
- Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças	21.586
- Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	20.502
- Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	19.089
- Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente	18.582
- Obras de alvenaria	17.923
- Outras atividades de tratamento de beleza	16.281
- Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente	13.898
- Instalação e manutenção elétrica	12.595
- Serviços ambulantes de alimentação	12.005
- Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	11.571
- Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	11.104
- Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	10.959

Fonte: Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB/ Portal do Empreendedor - MEI; Elaboração: SMDU/ Geoinfo

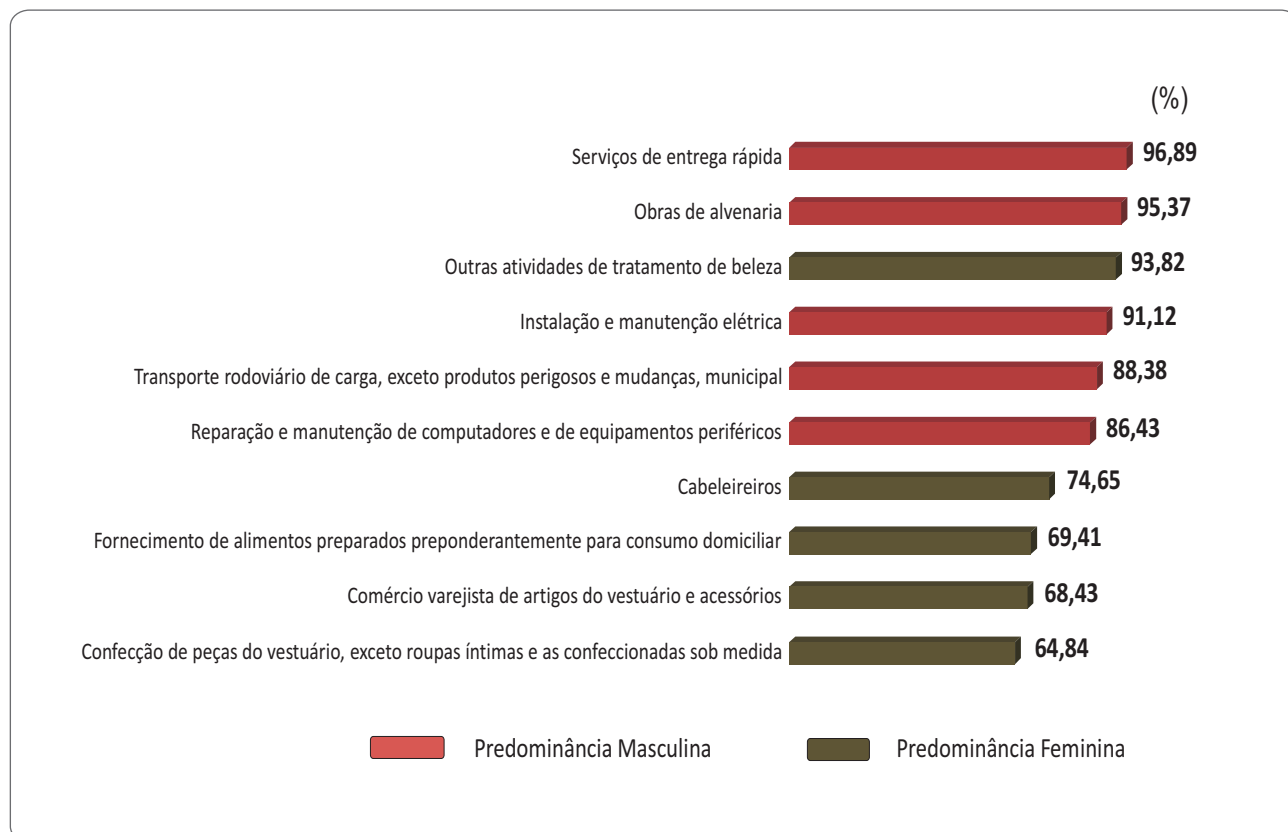
Nota-se que “Cabelereiros” e “Comércio Varejista de Artigos de Vestuário” são as atividades que sobressaem, detendo contingente muito superior – aproximadamente o dobro – em relação às atividades seguintes. Das 16 principais atividades listadas – acima de 10 mil optantes – 11 pertencem ao setor de serviços, 2 do comércio, 1 da Indústria e 2 da Construção Civil.

Essas informações detalhadas das atividades também são apresentadas de acordo com o sexo do titular MEI e é importante notar que, apesar da titularidade masculina ser pouco superior à feminina no geral, há diferenças significativas em atividades específicas. Por exemplo, levando-se em consideração a listagem apresentada na Tabela 2, MEIs enquadradas na classe “Outras Atividades de Tratamento de Beleza” têm titularidade quase exclusivamente pertencente ao sexo feminino (94% do total da classe). Também a principal atividade que encabeça a lista – “Cabelereiros” –

é predominante feminina (75%). Ainda se pode destacar “Fornecimento de Alimentos Preparados preponderantemente para consumo domiciliar”, “Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios”, “Confecção de Peças do Vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida”, com percentuais entre 60% e 70% pertencentes às mulheres.

De outro lado, maciçamente masculinas são as atividades “Serviços de Entrega Rápida” (97%), “Obras de Alvenaria” (95%), “Instalação e Manutenção Elétrica” (91%), “Transporte Rodoviário de Carga, exceto produtos perigosos e mudanças” (88%) e “Reparação e Manutenção de Computadores e de Equipamentos Periféricos” (86%). As atividades mais equilibradas em relação à titularidade são “Promoção de Vendas” e “Lanchonetes, Casas de Chá, de Sucos e Similares”.

Gráfico 6 - Proporção de empresas optantes no SIMEI por sexo do titular, Município de São Paulo



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais; Elaboração: SMDU/ Geoinfo

Distribuição territorial dos microempreendedores no município de São Paulo

Uma vez apresentadas as informações disponibilizadas no Portal do Empreendedor, passa-se agora a explorar aspectos da distribuição intraurbana dos microempreendedores no Município de São Paulo a partir dos registros da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho – SMDET.

Os números constantes nos cadastros da SMDET não necessariamente coincidem com os apresentados no Portal do Empreendedor, pelas dificuldades inerentes ao fluxo informações entre vários órgãos públicos, principalmente entre a Receita Federal, Junta Comercial do Estado e a Prefeitura de São Paulo. De outro lado, os dados da SMDET têm informações mais atualizadas, sobretudo com relação à inserção dos MEIs no território paulistano.

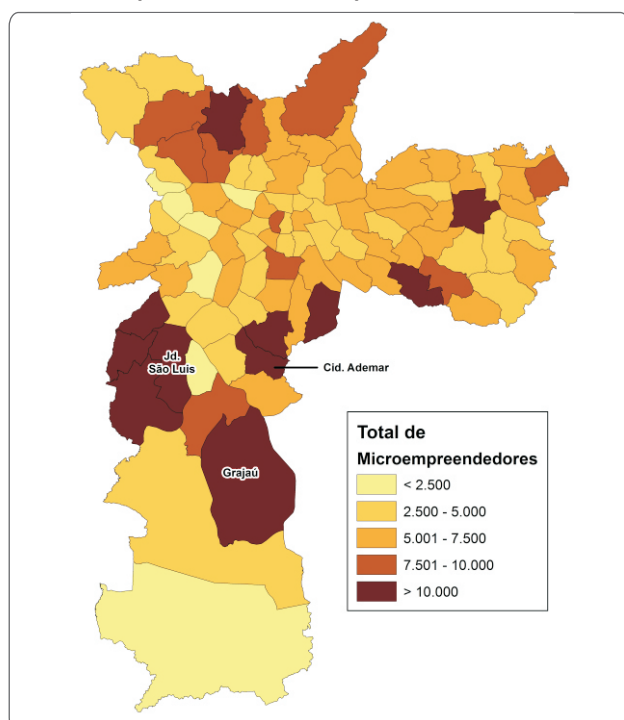
A análise desses cadastros mostra que, de maneira geral, a distribuição das empresas MEIs acompanha a distribuição geral da população dos distritos municipais⁴. Essa alta correlação se deve principalmente ao fato dos

microempreendedores, majoritariamente, registram o local de seus empreendimentos em seu endereço residencial. Dessa maneira, dos dez distritos que concentram o maior número absoluto de optantes, oito deles estão entre os de maior população estimada em 2019. A correlação geral entre população e registros de microempreendedores pelos distritos municipais foi estimada em 88%.

O Mapa 1 mostra a distribuição de MEIs no município, onde se destacam, no tom mais escuro, os distritos com mais de 10 mil microempreendimentos. Grajaú, Cidade Ademar e Jardim São Luís, todos na região sul, são os líderes em número absoluto de optantes. Entretanto, consideradas as regiões da cidade, prepondera a região Leste com quase 200 mil inscritos.

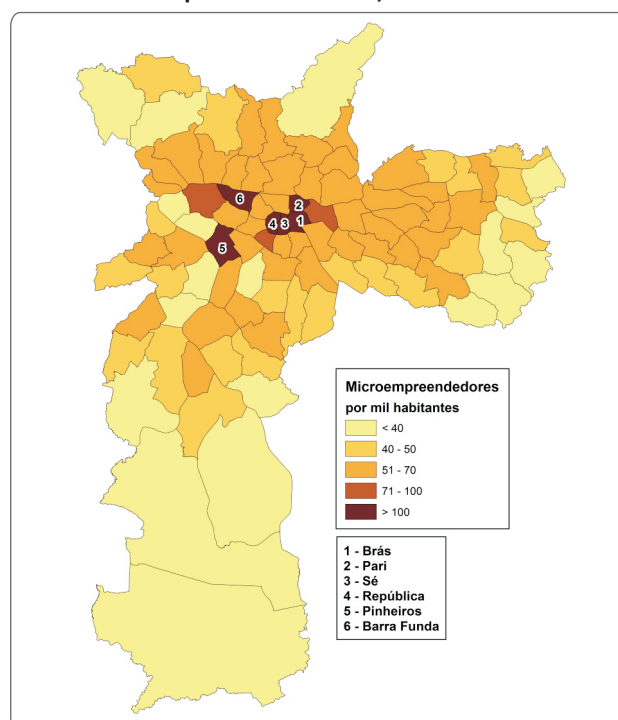
Apesar dessa ligação entre população distrital e número de optantes, algumas concentrações aparecem quando se constrói um mapa de densidades relativas, ou seja, um mapa com a proporção de MEIs em relação à população total do distrito (MAPA 2).

Mapa 1 - Distribuição dos microempreendedores individuais por distritos municipais de São Paulo, 2019



Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDET); Elaboração: SMDU/ Geoinfo

Mapa 2 - Densidade de microempreendedores individuais em relação à população Distritos municipais de São Paulo, 2019



Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDET); Elaboração: SMDU/ Geoinfo

⁴ Ver mapa básico dos distritos municipais ao final deste Informe.

As maiores densidades estão localizadas na região central da cidade, com destaque para o distrito do Brás com quase 200 MEIs por residente. O distrito de Pari também tem alta densidade, aproximadamente 170 MEIs por habitante, seguido por Sé, República, Pinheiros e Barra Funda, com entre 100 e 150 MEIs por habitante. O mapa de densidades segue aproximadamente em escala decrescente o modelo radial concêntrico com exceção dos distritos de alta renda na zona oeste, Vila Andrade, Morumbi, Alto de Pinheiros e Vila Leopoldina; e, Moema na zona Sul (MAPA 2).

Para completar a análise da distribuição espacial dos empreendimentos, o Mapa 3 mostra as densidades em relação à área (km²) dos distritos, destacando-se os distritos República, Bela Vista, Sé, Brás e Santa Cecília. Nota-se novamente o mesmo padrão verificado no mapa anterior, porém com uma maior concentração nos distritos com grande densidade populacional, localizados ao longo dos eixos de transporte de massa e centralidades comerciais.

Considerações finais

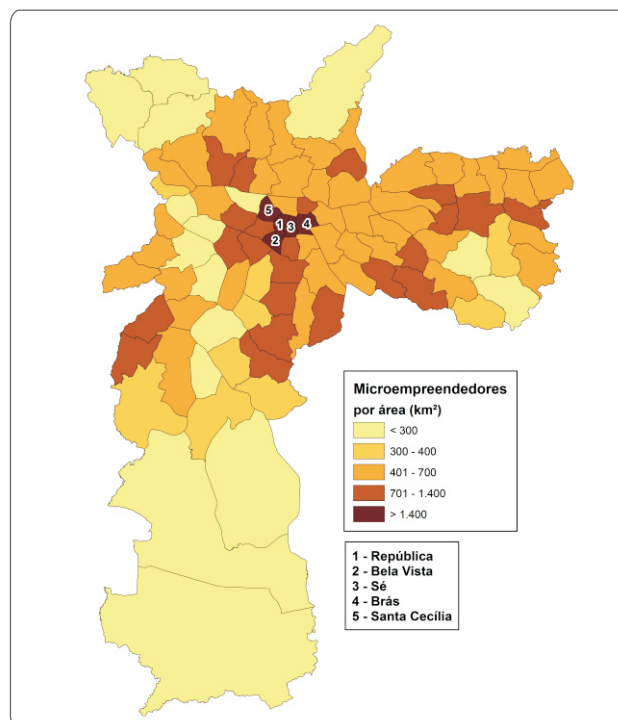
Em síntese, após uma década de implantação do SIMEI, observou-se um forte crescimento de optantes no sistema, distribuídos por todo o território do município. As mulheres aparecem em número significativo como titulares das empresas e cerca de 80% dos microempreendedores têm até 50 anos de idade. Em termos da distribuição territorial, as maiores densidades de microempreendedores se dão nos distritos do Brás e Pari e na região central da cidade como um todo.

Os dados apresentados são relevantes para mostrar esta nova realidade do mundo do trabalho na cidade e por ser o microempreendedor um dos principais focos de atenção da atual gestão da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico e Trabalho. A SMDET em parceria com

a Ade Sampa, SEBRAE e outras entidades colaboradoras têm desenvolvido ações, atividades de capacitação e estudos visando incentivar a legalização de empreendimentos informais e o fortalecimento do(a) microempreendedor(a), com a perspectiva de que, dessa maneira, contribua para: a redução de desigualdades regionais através da geração de emprego e renda, além da promoção de maior competitividade da economia, do empreendedorismo, da economia solidária e da inovação tecnológica.

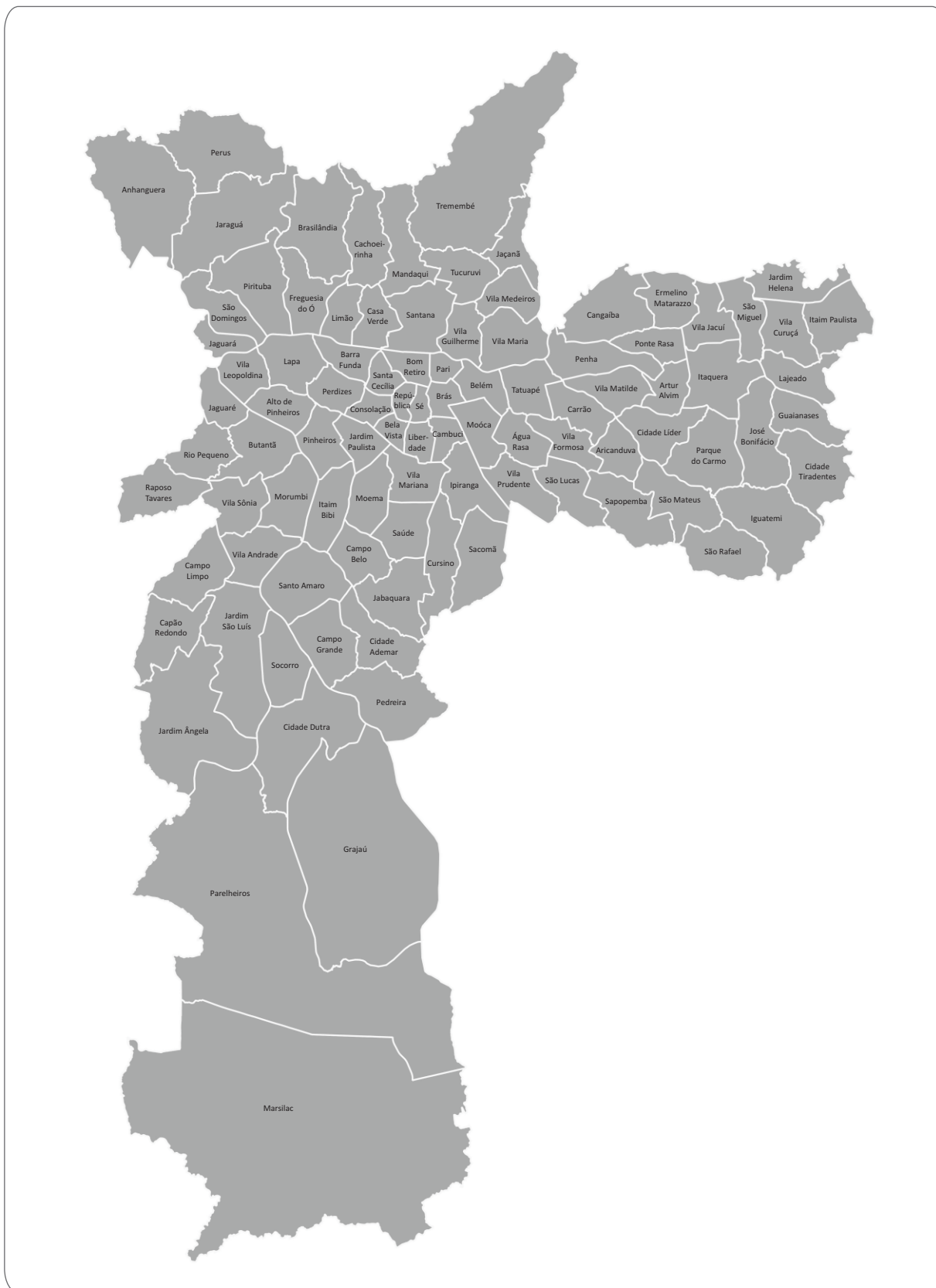
Mapa 3 - Densidade de microempreendedores individuais por km²

Distritos municipais de São Paulo, 2019



Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDET); Elaboração: SMDU/ Geoinfo

Mapa 4 - Distritos do Município de São Paulo



Elaboração: SMDU/ Geoinfo

Referências:

BRASIL. Lei complementar n. 128, de 19 de dezembro de 2008. Altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nos 8.212, de 24 de Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp128.htm

Acesso em: 11 set. 2019.

SÃO PAULO (Cidade), Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho. Informativo SMDet nº 48: *Brás é o bairro com o maior número de MEIs, de acordo com levantamento da Prefeitura*. Agosto, 2019. Disponível em:

<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento/noticias/?p=281209>

_____. *Informativo SMDet nº 50: Prefeitura de São Paulo e Samsung irão mapear os empreendedores da periferia*. Agosto, 2019. Disponível em:

<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento/noticias/index.php?p=282143>

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Perfil do Microempreendedor Individual 2015*. Brasília, 2016.



Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
Fernando Barrancos Chucre

Coordenadoria de Produção e Análise de Informação
Luciana Pascarelli Santos

Divisão de Análise e Disseminação
Eduardo Donizete Pastrelo

Informes Urbanos

Elaboração

José Benedito de Freitas
Eduardo Donizete Pastrelo

Equipe Técnica

Marília Araujo Roggero
Vitor César Vaneti
Regina Magalhães Souza

Colaboração

**Secretaria Municipal de Desenvolvimento
Econômico e do Trabalho**
Aline Cardoso

Equipe Técnica da Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico

Bruna Guerrieri Huszar
João Paulo de Brito Greco
Márcia Harumi Kawasaki
Thaís Martins Domingues

Diagramação

Marcio de Oliveira Soares

http://smul.prefeitura.sp.gov.br/informes_urbanos
informesurbanos@prefeitura.sp.gov.br